



AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS EM UM CURSO MÉDIO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

TENESSEE ANDRADE NUNES; GLEYDSON DE FREITAS SILVA; JORDAN MEDEIROS DE OLIVEIRA; LEVI CUNHA BRAGA; EMERSON DOS SANTOS SILVA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas adotadas no curso técnico de Agroecologia de uma escola pública localizada em uma zona rural, vinculada ao estado e de tempo integral. A pesquisa buscou investigar a eficácia dessas práticas no desenvolvimento de competências técnicas e na formação crítica dos alunos em relação às questões socioambientais. O estudo adotou uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, além de análise documental dos planos de ensino e projetos pedagógicos de curso. Também foram realizadas observações em sala de aula e nas atividades práticas. Para os dados quantitativos, questionários estruturados foram aplicados a alunos e professores, e os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os resultados qualitativos indicaram que as práticas pedagógicas mais utilizadas foram as aulas expositivas e atividades práticas no campo, com destaque para os projetos agroecológicos. A análise dos dados mostrou que 60% dos alunos estavam satisfeitos com o curso, e 85% apresentaram aprovação acadêmica. No entanto, 5% dos alunos abandonaram o curso, e 10% reprovaram, refletindo alguns desafios relacionados ao engajamento e à infraestrutura da escola. A escassez de recursos materiais e a formação contínua dos docentes foram apontadas como dificuldades para a implementação de metodologias ativas e de atividades práticas mais frequentes. A conclusão do estudo aponta que, apesar das limitações estruturais e contextuais, as práticas pedagógicas têm contribuído para a formação técnica e a conscientização ambiental dos alunos. No entanto, é necessário investir em infraestrutura, recursos pedagógicos e formação docente para melhorar a qualidade do ensino e garantir que os alunos se tornem profissionais mais preparados para os desafios do setor agroecológico. A integração de teoria e prática se mostrou fundamental para o sucesso do curso, destacando a importância de metodologias inovadoras e contextualizadas.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação ambiental; Formação técnica.

1 INTRODUÇÃO

O ensino técnico de nível médio desempenha um papel fundamental na formação de jovens para o mercado de trabalho, especialmente em áreas estratégicas como a Agroecologia, que alia a produção sustentável de alimentos à preservação ambiental. No Brasil, a crescente demanda por práticas agrícolas mais sustentáveis torna indispensável o investimento em formação técnica qualificada, capaz de preparar futuros profissionais para lidar com os desafios socioambientais do setor (ALTIERI, 2004).

A escolha do tema justifica-se pela relevância do curso técnico em Agroecologia como um agente transformador na promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões onde a agricultura é a principal fonte de subsistência. O estudo das práticas pedagógicas adotadas nesse contexto permite compreender como os docentes contribuem para a construção de competências alinhadas às demandas atuais, promovendo o aprendizado significativo e a

conscientização ambiental. Além disso, a integração de saberes científicos e empíricos no ensino técnico constitui um desafio que precisa ser continuamente investigado e aprimorado (FREIRE, 1996).

Outro aspecto relevante é o papel das instituições de ensino técnico na disseminação de conceitos agroecológicos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e responsáveis. A abordagem pedagógica nesse contexto não apenas instrui tecnicamente, mas também incentiva a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente (GUIMARÃES, 2017).

Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar as práticas pedagógicas e estratégias de ensino utilizadas no curso médio-técnico em Agroecologia, com foco na promoção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento de competências técnicas e socioambientais. E, como objetivos específicos propôs-se analisar as metodologias ativas e recursos didáticos empregados no ensino das disciplinas técnicas e teóricas no curso; identificar como os professores integram os conceitos de sustentabilidade e agroecologia no planejamento e execução das atividades pedagógicas e, avaliar os impactos das práticas de ensino na formação técnica e no engajamento dos alunos em questões socioambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de alcançar uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas no curso médio-técnico em Agroecologia.

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino que oferece o curso técnico em Agroecologia, com uma amostra composta por: três professores da área técnica; uma coordenadora pedagógica; 30 alunos de cada série do ensino médio-técnico matriculados no curso, totalizando uma amostra de 90 alunos ao todo.

2.1 Abordagem Qualitativa

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, coordenação pedagógica e alunos do curso para explorar percepções e práticas relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Além disso, foram analisados documentos institucionais, como planos de ensino e projetos pedagógicos de curso (PPCs), com o intuito de identificar como os conteúdos agroecológicos eram planejados e implementados. A observação não participante também foi utilizada, com registros em um diário de campo sobre interações em sala de aula e atividades práticas.

2.2 Abordagem Quantitativa

Questionários estruturados foram aplicados a alunos e professores, permitindo coletar dados sobre a frequência e a eficácia percebida das estratégias pedagógicas utilizadas. Esses dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, e indicadores como desempenho acadêmico e participação em projetos agroecológicos foram utilizados para avaliar o impacto das práticas pedagógicas. Esses indicadores de impacto foram: taxas de aprovação, desempenho acadêmico e participação em projetos de feiras de ciências, para avaliar a influência das práticas pedagógicas no desenvolvimento dos alunos.

2.3 Triangulação dos Dados

Os dados qualitativos e quantitativos foram integrados para validar os resultados e compreender as relações entre as percepções dos participantes, os documentos analisados e os indicadores observados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados quantitativos obtidos (tabela 1) revelaram tendências importantes sobre as

práticas pedagógicas e seus impactos no curso técnico em Agroecologia. A estratégia mais utilizada pelos professores foi a aula expositiva, com 45% de frequência, seguida por metodologias ativas, como estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas (PBL), que representaram 35%, e atividades práticas no campo, com 20%. Esses resultados indicam que, embora as aulas expositivas ainda predominem, há um esforço em implementar abordagens mais interativas e contextualizadas. Segundo Moran (2015), a combinação de metodologias tradicionais e ativas pode enriquecer o processo de ensino, desde que as estratégias sejam planejadas para estimular a participação ativa dos alunos.

A satisfação dos alunos apresentou um índice predominantemente alto (60%), com média de 4,2 em uma escala de 1 a 5, demonstrando que as práticas adotadas são percebidas como eficazes pela maioria. Essa percepção está alinhada com os princípios da educação significativa de Ausubel (2003), que destaca a importância de relacionar os conteúdos ao contexto e às experiências prévias dos estudantes, especialmente em cursos técnicos como o de Agroecologia.

Quanto ao desempenho acadêmico, 85% dos alunos foram aprovados, enquanto 10% reprovaram e 5% abandonaram o curso. Esse resultado reflete um cenário positivo, mas o índice de abandono, embora baixo, sugere desafios em manter o engajamento de todos os estudantes. Para Santos e Lima (2022), a integração de práticas pedagógicas críticas, que conectam os alunos à realidade socioambiental, pode contribuir para aumentar a motivação e reduzir os índices de evasão.

A participação em projetos agroecológicos foi alta, com 70% dos alunos envolvidos, o que evidencia o impacto das atividades práticas no fortalecimento do vínculo entre teoria e prática. Essa abordagem é essencial para a formação técnica, pois, conforme Altieri (2004), a Agroecologia requer um entendimento sistêmico que só pode ser plenamente desenvolvido com experiências reais no campo.

Os resultados indicam que as práticas pedagógicas utilizadas têm sido eficazes para a formação técnica e a conscientização socioambiental, embora haja espaço para ampliar o uso de metodologias ativas e fortalecer estratégias para reduzir a evasão. A integração entre teoria, prática e sustentabilidade, evidenciada nos dados, reflete os princípios da educação transformadora, conforme discutido por Freire (1996), ao promover a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

Tabela 1: Dados Quantitativos das Práticas Pedagógicas e Impactos no Curso Técnico em Agroecologia

Indicadores	Categoria	Frequência (%)	Média	Desvio Padrão	Observações
Estratégias pedagógicas utilizadas	Aula expositiva	45%	-	-	Principalmente para introdução teórica
	Metodologias ativas	35%	-	-	Inclui estudos de caso, gamificação, sala de aula invertida, seminários e PBL
	Atividades práticas no campo	20%	-	-	Realizadas em média 1 vez por semana
Satisfação dos alunos	Alta	60%	4,2	0,8	Escala de 1 a 5
	Média	30%			
	Baixa	10%			
Desempenho	Aprovados	85%	-	-	

acadêmico				
	Reprovados	10%	-	-
	Abandono	5%	-	-
Participação em projetos agroecológicos				
	Sim	70%	-	-
	Não	30%	-	-

Inclui feiras e projetos de feiras de ciências escolares

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No estudo realizado sobre as práticas pedagógicas no curso técnico em Agroecologia, os resultados qualitativos evidenciam a complexidade e os desafios enfrentados pelos docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e alunos revelaram percepções variadas, destacando a importância das atividades práticas para a formação dos alunos, mas também apontando desafios no equilíbrio entre teoria e prática. Os professores relataram dificuldades em proporcionar experiências práticas mais intensivas, devido a limitações de tempo e recursos. Esse desafio foi corroborado pelos alunos, que, embora reconhecessem o valor das aulas teóricas, destacaram as atividades práticas no campo como momentos cruciais para a aplicação do conhecimento adquirido, indicando uma preferência por metodologias que conectem a teoria à realidade do ambiente agroecológico.

A análise dos documentos institucionais, como os planos de ensino e projetos pedagógicos de curso, indicou que, embora haja uma tentativa de integrar os conceitos de sustentabilidade e agroecologia nas aulas, ainda existem lacunas na aplicação desses conteúdos de maneira prática. Os planos de ensino demonstraram uma abordagem teórica robusta, mas com limitações quanto à efetiva implementação de atividades práticas que possibilitem aos alunos vivenciar os conceitos discutidos em sala de aula. Esse contraste entre a teoria presente nos documentos e a prática observada nas aulas é uma evidência da necessidade de um maior alinhamento entre o conteúdo pedagógico e a realidade do campo, uma vez que a Agroecologia exige uma compreensão holística e prática dos fenômenos naturais e sociais (VIEIRA; MACHADO, 2008).

As observações realizadas nas salas de aula e nas atividades externas revelaram uma dinâmica participativa, especialmente quando os professores adotavam metodologias ativas como estudos de caso e discussões em grupo. No entanto, observou-se que o uso dessas metodologias ainda era limitado, em parte pela falta de recursos materiais e pela formação contínua dos docentes. A resistência a metodologias mais inovadoras também foi um ponto discutido pelos professores, que mencionaram a dificuldade de engajar todos os alunos em práticas pedagógicas ativas, especialmente os que demonstravam pouco interesse pela área agrícola. A falta de preparo de parte dos alunos para as atividades práticas no campo também foi um fator que dificultou a implementação eficaz dessas abordagens.

Esse panorama qualitativo sugere que, embora as práticas pedagógicas no curso técnico em Agroecologia estejam em consonância com as demandas por uma formação mais crítica e aplicada, ainda há desafios significativos a serem enfrentados. A integração entre teoria e prática, essencial para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a sustentabilidade, requer um esforço contínuo na adaptação de metodologias e no fornecimento de recursos adequados. A visão de autores como Freire (1996) e Guimarães (2017) reforça a importância de uma educação que não apenas instrua tecnicamente, mas que também desenvolva uma consciência crítica e transformadora nos alunos, de modo a prepará-los para os desafios ambientais e sociais do século XXI.

A escola em questão está localizada em uma zona rural, o que impõe desafios adicionais para a implementação de práticas pedagógicas eficazes. A distância entre a instituição e os centros urbanos dificulta o acesso a materiais e recursos pedagógicos atualizados, além de limitar as possibilidades de intercâmbio com outras escolas ou instituições de ensino. Esse cenário impacta diretamente a capacitação continuada dos professores, que muitas vezes têm de buscar formação em locais distantes, dificultando a atualização de seus conhecimentos e a adoção de novas metodologias. Além disso, a realidade socioeconômica da região pode influenciar o engajamento dos alunos, que enfrentam dificuldades estruturais e familiares que comprometem sua dedicação ao estudo, criando uma camada adicional de desafios para os educadores.

A escola é de tempo integral e vinculada ao estado, o que exige um planejamento pedagógico rigoroso para garantir que as atividades, tanto teóricas quanto práticas, sejam bem executadas durante toda a jornada escolar. Manter a qualidade do ensino em tempo integral, especialmente em uma zona rural, é um desafio que envolve a adequação do currículo às necessidades dos alunos e a constante superação das limitações estruturais da instituição. A falta de recursos materiais, como laboratórios e equipamentos adequados para as práticas agroecológicas, e a escassez de infraestrutura para atividades externas, como cultivo e manejo de terrenos, tornam o ensino mais desafiador. Apesar desses obstáculos, a escola se dedica a proporcionar uma formação que, além do conhecimento técnico, fomenta a reflexão crítica sobre os impactos ambientais e sociais das práticas agrícolas, o que demonstra o compromisso da instituição com a formação integral do aluno, mesmo em condições adversas.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo evidencia que, apesar dos desafios estruturais e contextuais enfrentados pela escola, localizada em uma zona rural e com recursos limitados, as práticas pedagógicas adotadas no curso técnico em Agroecologia têm sido eficazes na formação dos alunos, tanto no desenvolvimento de competências técnicas quanto na conscientização socioambiental. A combinação de aulas teóricas e práticas, com ênfase nas atividades no campo e projetos agroecológicos, demonstrou ser fundamental para conectar o conhecimento adquirido em sala de aula com a realidade local dos estudantes. Contudo, a implementação de metodologias ativas e a utilização de recursos pedagógicos mais diversificados ainda esbarram nas limitações de infraestrutura e na formação contínua dos docentes.

A escola, por ser de tempo integral e vinculada ao estado, possui um currículo robusto, mas enfrenta dificuldades em manter a qualidade do ensino diante das condições adversas da zona rural. A escassez de recursos materiais e a distância dos centros urbanos limitam o acesso a equipamentos e atualizações pedagógicas, impactando a eficiência de algumas práticas. No entanto, a dedicação da equipe docente e a motivação dos alunos, especialmente em atividades práticas e projetos agroecológicos, demonstram que a escola consegue superar, em grande parte, essas dificuldades, oferecendo uma educação transformadora que vai além do ensino técnico, engajando os estudantes em questões socioambientais relevantes.

Portanto, embora o estudo mostre avanços significativos, também destaca a necessidade de um investimento mais profundo em infraestrutura, recursos pedagógicos e formação docente contínua, para garantir que as práticas pedagógicas adotadas se tornem ainda mais eficazes. A integração da teoria com a prática no contexto agroecológico, alinhada a uma educação crítica e transformadora, tem o potencial de capacitar os alunos a se tornarem profissionais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do setor agropecuário sustentável.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto

Alegre: UFRGS, 2004.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica: matriz teórica e metodológica para o ensino**. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Contexto, 2015.

VEIGA, José B.; MACHADO, Eduardo C. Agroecologia e agricultura familiar: convergências para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 3, n. 1, p. 15-23, 2008.

SANTOS, Amadeu S.; LIMA, Marcos P. Agroecologia e práticas de manejo sustentável na agricultura familiar no semiárido brasileiro. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 45, n. 2, p. 87-95, 2022. DOI: 10.1590/S1678-463820220285.